

## A HISTÓRIA DA LINHA THETA

L.R.Hubbard

10 DE MARÇO DE 1952

Quero falar-vos da linha theta, da linha do corpo MEST. Talvez dar-vos uma compreensão que, por mais fantástica que de início vos possa parecer, é provavelmente necessária para resolver alguns dos casos que irão processar e que vos pode dar alguma compreensão sobre o que pode ocasionalmente acontecer-vos a vocês ou ao pré-clear.

Qualquer assunto que tente codificar conhecimentos quer ter o mínimo possível a ver com pontas soltas, com exceções. [...]

Não queremos quaisquer pontas soltas neste assunto. Por isso tenho de entrar nele a fim de o manter no Universo Físico e para o resolver no 2º escalão do Universo Físico. Não vos estou a falar do 3º escalão.

Existem 3 escalões: no 1º é simplesmente considerado o organismo. O primeiro escalão (que era a Dianética) considera o organismo em si mesmo. Só ele e é tudo. É um organismo, é um corpo e é uma mente e é tudo. É uma unidade e um indivíduo e é concebido, nasce, morre e acabou. É considerado como quase só fazendo parte do Universo Físico. E considerando-o a partir deste ângulo podem, mesmo assim, obter resultados muito bons.

O 2º escalão considera a identidade ou a descrição demonstrável e exacta do próprio pensamento como algo que não é do Universo Físico.

O 3º escalão é um estudo de como tudo surgiu e porque é que está a acontecer.

Ainda estamos a falar no "como" quando abordamos a linha do corpo MEST, isto é, a linha Genética, as ramificações da linha do corpo morto e a linha do corpo theta.

Encontrarão casos aos quais vão ter que aplicar os dados que vos vou dar de modo a resolvê-los. Pode parecer-vos louco e violento mas isso não é nada comparado com o que soarão ao pré-clear...e não é nada comparado com a confusão em que encontrarão o pré-clear por causa disto.

Qualquer coisa que tente diminuir a quantidade de confusão e perturbação num pré-clear, por outras palavras, que o faça subir mais no track em direcção ao conhecimento, é processamento legítimo. Qualquer coisa. Educação, etc. Podem ensinar-lhe Cientologia e ele subir de tom só por estar mais perto da verdade do que normalmente estaria.

Em todos os campos, uma codificação das coisas conhecidas é desejável. E quando vos começo a falar do indivíduo e da individualidade, tenho de mencionar factores que, quando observam um pré-clear, vão descobrir que estão muito em evidência.

Estes factores consistem no facto de que um corpo theta pode tomar conta de vários indivíduos e, normalmente, fá-lo!

O que se passa na linha do corpo theta é muito interessante.

Descobrem que a linha do corpo theta começa como uma individualidade. Progride um pouco através do Universo MEST e pode unir-se com outra linha de corpo theta! Ou com duas! E pode depois separar-se e voltar a ser várias linhas!

Resumindo, têm aqui a vossa linha de corpo theta original, continua lindamente e, nesta vida aqui é uma. Então embate numa vida a seguir e torna-se 3 ou 4! E então estes 3 ou 4 voltam de novo a transformar-se numa só individualidade!

O único conflito aqui é estarem acostumados, no Universo MEST, à aritmética. E, é claro que, quando lidam com algo que está para além do Universo MEST, não estão a lidar com aritmética. A aritmética é baseada no Universo MEST. A matemática aplica-se a este universo e a mais nada.

Este corpo theta pode então continuar como dois corpos!

Podem realmente fazer alguém voltar atrás e encontrá-lo a viver...duas vezes no mesmo período! Encontram-no a viver 2 vezes no passado ao longo dos mesmos anos.

Mas, mais importante ainda, vocês, como auditores, podem encontrar um pré-clear a viver como 4, 6 ou 10 entidades aqui, neste mesmo universo e neste mesmo momento! E podem demonstrá-lo da maneira que quiserem e até escreverem cartas às outras identidades se quiserem ir tão longe. E dizerem-lhes o que comeram ao pequeno almoço.

Este conhecimento é um tipo de individualidade, é um tipo de manifestação em frente de uma cortina.

Aqui está, digamos, uma cortina e aqui está o "eu". Mas, por detrás do "eu", há muito conhecimento que se pode concentrar. E ele como que desliga isso e diz: "Isso não se aplica a mim!" Bom, muitas vezes aplica-se a ele tão fortemente que, se não souber disso, vai ser um doente! E isso não é bom.

Portanto, descendo esta linha, encontramos este "eu" nesta vida. É um "eu". Apanhamos esta extensão com 4 "eus" e temos "eu" aqui e "eu" aqui. Não estão atrás um do outro, compreendem? Isto são apenas cortinas. Há um "eu" em frente de cada cortina mas, na verdade, por detrás disto está a mesma linha theta. Na verdade, por detrás disto têm apenas esta linha theta em progresso. É a mesma linha. Só depende de quantos indivíduos saem dela desta vez.

Encontram uma situação, ao longo da linha evolucionária, em que o "eu" se divide como no "helper"\*. Encontram divisão, divisão, divisão e, depois, as divisões como que a juntarem-se de novo e depois, de novo a saírem todas e serem entidades diferentes de novo e voltando... É espantoso! Pode ser muito confuso se permitirem que vos confunda. A única razão para vos confundir é estarem bastante baixos na escala de tom e dizerem: "Eu vou ser eu e acabou! Ninguém vai partilhar nada do que eu estou a fazer. Não posso ser mais ninguém senão eu!"

Isto seria muito lindo se funcionasse assim.

Contudo, não funciona.

Se repararem na Carta de Atitudes, lá no topo da coluna, num ponto inimaginavelmente alto, muito acima de 40, têm "Todos". Teriam aí "Todos". Teriam realmente. Voltariam ao corpo theta principal. O grande corpo theta. E se pudessem subir suficientemente longe ou suficientemente alto na escala de tom, teoricamente, poderiam ser "todos". Teoricamente. Tal como está, só sobem o suficiente para serem "uns poucos". E muito poucas pessoas subiram o suficiente para serem mais do que um "eu" bastante aberrado. Compreendem? É simplesmente "quantos" e quanto longe querem subir na escala.

Ora nos velhos tempos costumava haver este tipo de arranjo: o místico considerava que havia um mestre que tomava conta destes indivíduos e este mestre monitorizava esses indivíduos.

No momento em que começam a limpar um Pc ele vai subir só até um ponto em que começa a fazer curto-círcuito. Notarão que estes estão cada vez mais próximos. Teoricamente estes mestres são linhas mestras. É bastante sabedor. Sabe muito. É bastante alto na escala de tom. Não é um mestre que encontram lá em cima, é o vosso consecutivo corpo theta total tal como se aplica à individualização.

Viram que inicialmente desenhei este círculo de theta e mostrei-lhes como este bocadito se partiu e iniciou a sua linha. Este é o bocadito realmente e pequenos bocados estão por aqui e esses bocaditos são "Eus".

Ora isto seria muito bom se funcionasse tão suavemente. Mas não funciona tão suavemente. O que sucede é que estão a diferentes proximidades deste mestre singular. Portanto há este que está mais longe e esta linha em espiral tem 2! Por outras palavras, há estes diferentes padrões. Ora este que tem os dois cá no fundo, clarificam este pc e ele começa a sentir o facto de ser também outro alguém noutro sítio qualquer e fica muito confuso. E vai dizer: "Eu sou eu e a outra pessoa pode ir para o inferno!" Pode fazer isso e, assim que o faz, há uma espécie de ciúme que se introduz entre estes dois indivíduos que eram o mesmo indivíduo. Não vão admitir a sua semelhante individualidade.

Podem pôr um pc numa máquina (E-Meter) e, na verdade, demonstrar-lhe como ele tem várias personalidades. Na verdade está em contacto com várias personalidades que não estão de todo conscientes da sua mútua existência.

Consciencializem-nos da sua mútua existência e vão começar a manifestar alguma inveja um em relação ao outro. Um é mais potente que o outro e assim por diante. Fascinante!

Vão fazer subir este tipo aqui até ele cruzar esta linha...ora o que vai acontecer agora é que ele vai começar a percorrer os engramas dessa pessoa...Isso mesmo!

Mas tudo está bem se forem bastante atrás no track pois assim vão percorrer engramas que são mútuos aos dois. O que acontece é que vão percorrer engramas que estão aqui e isso vai influenciar ambos e vão ficar paritários. Também vão ter consciência um do outro. Vão atravessar um sintoma de preocupação sobre: "...se eu sou Eu e sou Ele, tenho de estar consciente dele 100% e de mim 100% e do que vamos fazer e suponho que vamos ter os nossos pensamentos entrecruzados..."

Na verdade, os seus pensamentos estão lindamente entrecruzados até começarem a processar esta pessoa, pois ela estava a ser influenciada a partir de sítios de onde não fazia ideia.

Por exemplo, de vez em quando encontram um pc que se senta a ouvir conselhos de alguém ou algo assim. O que está a fazer é o equivalente, embora diferente, a uma acção de leitura de pensamento. Está todo no "outro lado" a aproveitar "dicas" do que a outra pessoa sabe e diz que isto é "inspiração": "Isto é a minha intuição a funcionar!" E lá está este outro tipo, sentado noutro lado qualquer, a trabalhar que nem doido e a descobrir alguma coisa. Bom, é daí que ele obtém os dados.

Kelly e Bassinger, por exemplo. É um exemplo notável. Kelly e Bassinger! Um sediado em Inglaterra e outro em Kentucky. E, com um intervalo de 2 dias, completaram a descoberta de um processo para fabricar aço.

Chamam-lhe hoje o "Processo Bassinger". Também lhe podiam chamar o "Processo Kelly" pois foi inventado simultaneamente em ambos os lados.

Alexander Graam Bell inventou aqui com muito trabalho o telefone que foi simultaneamente inventado em quase todo o mundo! Praticamente todos os países do mundo tinham um fac-símile de A. Graam Bell. Um transfer magnífico!

O que é muito espantoso em toda a investigação em que me envolvi é que não deu mostras de aparecer em mais nenhum lado. É notável! Não surgiu em mais nenhum lado... na Terra... aqui na Terra...

Mas esta inveja de identidades era tal que, nos primeiros tempos em que eu estava a trabalhar nisto, experimentava uma ansiedade terrível: Sabia que nos próximos 5 minutos alguém ia aparecer nas livrarias com este primeiro livro que escrevi sobre o assunto.

Estão a ver? Eu sabia que mais alguém sabia! Sabia que mais alguém também estava a trabalhar nisso. E estava! Mas não aqui na Terra.

O que vos estou a dizer é aplicável. Existem Pcs aqui mesmo nesta audiência que são como que vagamente "não eus". Como que "Não EU" um pouco. E pensam para si mesmos: "Num momento qualquer agora eu serei EU". Mas vocês começam a trabalhar com eles e continuam um pouco e, subitamente, alguma coisa os atira ao fundo de novo. Não conseguem descobrir o que os deita abaixo. Começam a subir a escala de Tom e descem de novo.

Ponham-nos na máquina e simplesmente façam-lhe esta pergunta:

"Existe outra pessoa qualquer a manter as tuas aberrações no lugar?"

Ele diz "Sim" e a máquina: BANG!

"Onde está essa pessoa? e haverá um pequeno tick e vocês perguntam-lhe de acordo com os continentes. Terra? Outro sítio? Estrelas? Etc. E de repente, BUM!, obtêm alguma coisa. Talvez o tipo esteja em Birmingham ou algo assim. Obtêm um cruzamento da linha.

Na altura em que obtêm esta consciência, duas coisas podem começar a acontecer: podem começar a apanhar os engramas do tipo de Birmingham. E, se os apanharem, força! Auditem-nos. São engramas comuns na linha dos dois. Mas tudo o que estão a fazer é auditarem elos de engramas mútuos. É Theta, são fac-símiles e têm bancos em comum. O vosso Pc nunca teve realmente esta sensação de "Eu sou Eu". Nunca realmente a teve. Sempre teve esta sensação de "Posso ser se..." Bom, este "Posso ser se" é um pouco fora da linha até ao indivíduo principal. Está um pouco fora da linha. Podem voltar a pô-lo na linha. Têm de o manejar um pouco e o que vêm a seguir é que ele responde como um indivíduo. Vai atravessar um período de preocupação.

De qualquer modo temos aqui um indivíduo a descer a escala de Tom. Na verdade um indivíduo pode descer a escala de Tom simplesmente por lhe acontecerem cada vez mais coisas e fica cada vez mais individualizado. E fica tão individualizado que nem sequer existe no Corpo Theta. Está morto. E isso é muito individual: estar morto! Significa simplesmente que, enquanto considerarem o organismo MEST como a única identidade que uma pessoa pode ter ou ser, entram em

complexidades terríveis, pois até onde é que ele se pode individualizar? Bom, até chegar a 100% MEST, é claro!

Bom, olhando para isto descobrirão que existem complexidades na audição perante as quais por vezes terão um pouco de perca em serem responsáveis.

E, a propósito, isto é bastante notável. Existe uma prática mística de concentração até obterem um víscio. E obtêm víscios de cidades distantes, lugares distantes sem fazerem qualquer teletransporte de vocês próprios, da vossa alma ou nada disso. Simplesmente se deitam, concentram-se e obtêm um víscio. E obtêm um víscio de estarem a fazer alguma coisa. Uma parte disto é da responsabilidade de, de repente, serem o outro eu. Serem o outro EU!

Existem provavelmente 4 ou 5 tipos na Terra que são quase o meu duplicado.

(Conta experiências sobre a existência de um sósia)

Possivelmente muitos de vocês tiveram esta experiência. Provavelmente viram pessoas que se pareciam com vocês, que agiam como vocês ou algo assim. Por estranho que pareça, quando os encontram, é possível que se sintam um pouco zangados com isso. É quase um lugar comum que as pessoas com o mesmo nome são hostis uma com a outra. Pessoas que têm a mesma profissão podem ser hostis uma para com a outra se se encontram acidentalmente.

E é exactamente deste modo que as pessoas que têm ou que estão a operar a partir da mesma linha theta, ficam ciumentas uma da outra. Elas vão, na verdade ficar zangadas e lixam-se uma à outra. Tenho muita pena de relatar isto pois tudo deveria ser luz e doçura. Mas, de vez em quando, vocês vão encontrar alguém na linha Theta através do Pc e, se eu não vos dissesse que isto pode suceder não estaria de nenhum modo a fazer-vos bem. Estaria a esconder algo que vocês poderiam precisar de ter. E quando isso sucede, vocês ou o Pc podem pensar que encontraram uma manifestação semelhante ao anjo da guarda, a qual é inteiramente diferente. E provavelmente vão pensar que o outro indivíduo é muito mais esperto e conhecedor do que o Pc. Não é verdade. São ambos aberrados. E vão descobrir que é tão difícil convencer esta outra pessoa a fazer alguma coisa...

Não sei que sucesso poderão ter a auditarem os engramas de outra pessoa enquanto ela vai a andar por aí, a dormir, etc. Não sei como isto pode ser feito. Mas isto sei: o vosso Pc pode voltar atrás até antes da separação e percorrer engramas em comum que vão aliviar o track. E isto, tanto quanto sei, é até onde ele pode ir.

Conduzimos uma experiência tentando percorrer todos os engramas da raça humana. É verdade. Na verdade setámo-nos, com uma exactidão muito superior à que seria patente num laboratório e tentámos apagar todos os engramas de toda a raça. Uma experiência interessante. O único problema é que após termos reduzido esses engramas que, teoricamente, deveriam ter sido comuns a toda a gente, ainda tínhamos aberrados.

O ponto aqui é: vimos todos de uma fonte comum e é esta fonte comum, na sua primeira penetração no Universo MEST, sujeita a uma aberração que, se apagada, libertaria o track para toda a gente?

Não, não se trata nessa medida de uma fonte comum. Não conseguem encontrar o primeiro engrama em comum a todos, tanto quanto consigo descobrir nesta altura. Tudo isto vos pode

parecer muito peculiar. Mas quando estão a fazer explorações com ferramentas novas e eficazes, é provável que encontrem e se cruzem com dados que são desconhecidos.

As pessoas têm normalmente medo do desconhecido. Preferem ter uma religião a um misticismo. É verdade. Geralmente preferem ter tudo codificado e apresentado como sendo "terra a terra", e existe um Deus (excepto que existem 12). Há um Deus e veneramos 12 ídolos e um Deus e castigam-se assim e assado e existe alguém a quem dizer isso tudo e isso resolve tudo. É bom e simples mas, infelizmente, não põe as pessoas bem.

Portanto temos de olhar um pouco mais além nesta linha. Em toda esta investigação um olhar muito frio foi mantido nos factos. Um olhar muito frio.

O que acabei de lhes dizer sobre ramificações, etc., pode ser algo que nunca encontrem como auditor. Não procurem sarilhos. Mas vão aparecer-vos Pcs que não serão capazes de percorrer os seus próprios engramas. Começam logo a percorrer os engramas de outra pessoa. E então esses engramas vão-lhe parecer bastante irreais, algo que não podia acontecer e praticamente vão enlouquecer com isso a não ser que saibam que podem auditar os engramas de outra pessoa. Ora talvez haja uma meia dúzia de pessoas cujos engramas eles podem percorrer.

E talvez aconteça que o possam levar tão acima na escala de Tom em todas as suas manifestações, registando alto na máquina, etc., que ele pode entrar nos bancos de quase toda a gente se assim o quiserem. Isso seria inteiramente outra coisa. Mas um tipo realmente teria de estar alto para fazer isso.

O que estão interessados em fazer é devolverem a um indivíduo todo o conhecimento de que ele é capaz como indivíduo. Quando querem que ele pare de ser um indivíduo e começarem a fazer dele um santo ou algo assim, é convosco e com ele.

Mas posso dizer-vos que a fronteira é algo que pode ser infringido. Pode ser ultrapassada. E será ultrapassada com uma considerável perturbação e confusão a não ser que tenham realmente alguma noção daquilo que podem encontrar.

Ora todo o nosso trabalho é na direcção de saber mais acerca de mais coisas. Existe uma história, uma história total desta linha Theta tal como se apresenta aos habitantes do planeta Terra. Esta linha é bastante comum, tem uma certa história, os seus antecedentes Theta são comuns. Os seus antecedentes genéticos são de algum modo comuns, mas não na medida da linha Theta. A linha constante é a linha Theta. Por linha Theta quero dizer aquela linha em que o indivíduo usa a linha genética para fazer um ou muitos corpos que perecem no tempo. A linha Theta habita o outro corpo desde imediatamente antes da concepção até ligeiramente após a morte.

Esta linha Theta é sujeita a vários corpos individuais e passa muito alegremente através do tempo. A história do meu corpo Theta e a história do vosso corpo theta, têm diferenças tremendas. Mas têm os seus incidentes principais em comum. Isto não quer dizer que o incidente que vos aconteceu a vocês também me aconteceu a mim, mas quer dizer que me aconteceu um incidente semelhante ao que aconteceu a vocês.

\*\*\*\*\*